



Ano letivo: 2025-2026
PLANIFICAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Disciplina:	História e Geografia de Portugal	Departamento Ciências Sociais e Humanas	Anos de escolaridade: 5º Ciclo: 2.º ciclo
-------------	----------------------------------	--	--

DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO/ DESCRITORES	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (...) O ALUNO É CAPAZ DE:	ESTRATÉGIAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	TÉCNICAS / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO (SUGESTÕES)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO				
							5	4	3	2	1
PONDERAÇÃO DENTRO DE CADA DOMÍNIO											
A PENÍNSULA IBÉRICA – LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL	AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS (60%) – Adquire os conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo; – Demonstra com as competências comunicacionais e conhecimentos; – Responde corretamente ao teste(s). (Ficha de trabalho, quizz, Formulário, etc.); – Demonstra a aquisição dos conhecimentos adquiridos, em contextos práticos.	Identificar e localizar os elementos geométricos da esfera terrestre numa rede cartográfica; Interpretar diferentes tipos de mapas utilizando os elementos de um mapa: rosa dos ventos, título, legenda e escala; Localizar Portugal continental e insular, em relação a diferentes espaços geográficos (Península Ibérica, Europa, Mundo), com recurso aos pontos cardeais e colaterais e a outros elementos geográficos de referência; Descrever e representar em mapas as principais características da geografia física (relevo, clima, hidrografia e vegetação) em Portugal e na Península Ibérica, utilizando diferentes variáveis visuais (cores e símbolos); Utilizar representações	Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - organizar de forma sistematizada a leitura e o estudo autónomo; - analisar factos e situações, selecionando alguns elementos ou dados, nomeadamente a localização e as características históricas e geográficas; - recolher e selecionar dados de fontes históricas fidedignas para análise de temáticas em estudo; - desenvolver a memorização, associando-a à compreensão, de forma a conseguir mobilizar o memorizado, privilegiando a informação estatística e cartográfica; - estabelecer relações intra e interdisciplinares;	• Inquérito: - Questionários orais/escritos sobre perceções e opiniões; - Entrevistas; - Outros (dando cumprimento ao DL nº 54/2018). • Observação: - Grelha de observação do desempenho científico/atitudinal; - Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos; - Grelha de observação do trabalho experimental; - Grelha de observações orais; - Outros (dando cumprimento ao DL nº 54/2018).	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Questionador (A, F, G, I, J) Sistematizador/orga nizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Autoavaliador (transversal às áreas)	Adquire com muita facilidade	Adquire com facilidade	Adquire com alguma facilidade	Adquire com dificuldade	Adquire com muita dificuldade	
APLICAÇÃO											



A PENÍNSULA IBÉRICA: DOS PRIMEIROS POVOS À FORMAÇÃO DE PORTUGAL	PRÁTICA DE CONHECIMENTOS (20%) – Aplica os conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo; – Aplica as competências Comunicacionais e os conhecimentos adquiridos; – Responde às questões de aplicação prática dos Conhecimentos do teste (Ficha de trabalho, quizz, Formulário, etc.); – Aplica os conhecimentos adquiridos, em contextos práticos. ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS (20%) – Revela atitudes de respeito pelos outros; empenho; responsabilidade e autonomia pessoal durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos; – Revela, empenho e Responsabilidade na realização do teste (Ficha de trabalho, quizz, Formulário, etc.);	cartográficas (em suporte físico ou digital) na localização dos elementos físicos do território e na definição de itinerários; Descrever situações concretas referentes a alterações na paisagem, decorrentes da ação humana; Aplicar as TIC e as TIG para localizar e conhecer características físicas do território português e da Península Ibérica; Identificar/aplicar os conceitos: localização, pontos cardeais e colaterais, bússola, itinerário, planta, globo terrestre, mapa, planisfério, continente, oceano, equador, trópicos, hemisfério, formas de relevo do litoral, erosão marinha, cursos de água, vegetação natural, zona temperada. Primeiros povos na Península -Distinguir o modo de vida das comunidades recoletoras do das comunidades agropastoris, nomeadamente das castrejas; - Compreender que o processo de sedentarização implicou uma maior cooperação interpessoal, criando as bases da vida em sociedade; - Identificar os povos que se instalaram na Península Ibérica, relacionando esse fenómeno com a atração exercida pelos recursos naturais; -Aplicar o conceito de fonte	- pesquisar de forma progressivamente autónoma; - mobilizar as TIC para representar informação histórica e geográfica (por exemplo: património natural e cultural); - valorizar o património histórico e geográfico. Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: -mobilizar conhecimento adquirido aprendendo a aplicá-lo em situações históricas e geográficas específicas, sensibilizando desta forma os alunos para as noções de permanência e de mudança - formular algumas hipóteses sustentadas em evidências, face a um acontecimento ou processo histórico e/ou geográfico; -propor alternativas de interpretação a uma forma tradicional de abordar uma situação problema em Geografia; -criar objetos, mapas e esquemas conceptuais, textos ou soluções face a desafios; -analisar textos ou suportes gráficos com diferentes perspetivas de um mesmo problema, aprendendo a conceber e sustentar um ponto de vista próprio; -usar modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por	• Análise de Conteúdo: - Portefólios; - Relatórios de atividades; - Trabalhos de pesquisa/investigação; - Trabalhos escritos; - Cadernos diários; - Reflexões críticas; - Outros (dando cumprimento ao DL nº 54/2018). • Testagem: - Testes; - Questionamento oral; - Fichas de trabalho; - Questões aula; - Miniteste; - Testes digitais; - Quizzes; - Outros (dando cumprimento ao DL nº 54/2018).	Responsável/ Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Questionador (A, F, G, I, J) Sistematizador/orga nizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador					
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



	– Revela, espírito crítico face às situações apresentadas.	histórica, partindo da identificação de vestígios materiais; Identificar/aplicar os conceitos: utensílio, recolção, nómada, sedentário. Os romanos na Península Ibérica Identificar ações de resistência à presença dos romanos; Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica; Aplicar o método de datação a. C e d. C.; Identificar/aplicar os conceitos: cristianismo, era cristã, romanização; Os Muçulmanos na Península Ibérica Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz; Identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica; Identificar/aplicar os conceitos: árabe, muçulmano, mouro, reconquista. A formação do reino de Portugal Contextualizar a autonomia do Condado Portucalense e a formação do Reino de Portugal	exemplo, imagens, mapas e gráficos); -promover a multiperspetiva em História e em Geografia, num quadro de desenvolvimento pessoal e autónomo; -criar soluções estéticas progressivamente criativas e pessoais. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em: -mobilizar o discurso (oral e escrito) argumentativo (expressar uma tomada de posição, pensar e apresentar argumentos e contra-argumentos, rebater os contra-argumentos) de forma progressiva e orientada; -organizar debates orientados que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados; -organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos operatórios da História e da Geografia, numa perspetiva multiescalar; -organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos metodológicos da História, nomeadamente fontes; -discutir conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e Interdisciplinar incluindo conhecimento disciplinar		(B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Autoavaliador (transversal às áreas) Responsável/ Autónomo (C, D, E, F, G, I, J)					
--	---	--	--	--	---	--	--	--	--	--



PORTUGAL DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVII		no movimento de conquista cristã, ressaltando episódios de alargamento do território e da luta de D. Afonso Henriques pela independência; Referir os momentos chave de autonomização e reconhecimento da independência de Portugal, nomeadamente o Tratado de Zamora e o reconhecimento papal da nova potência; Identificar/aplicar os conceitos: condado, fronteira, independência, reino, monarquia. Portugal no século XIII Caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais (clero, nobreza e povo); Sublinhar a importância das comunidades judaica e muçulmana na sociedade medieval portuguesa; Relacionar a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas; Reconhecer a importância assumida pela expansão de feiras e de mercados no crescimento económico do século XIII; Analisar a fixação das fronteiras e do território nacional levada a cabo ao longo do século XIII e	específico da História e da Geografia; -analisar fontes escritas históricas com diferentes pontos de vista, problematizando-os; -problematizar situações; -analisar factos, teorias, situações, padrões de distribuição e projeções, nomeadamente face a desafios demográficos e de sustentabilidade do território, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar. Promover estratégias que induzam ao respeito pela diferença e diversidade: -aceitar e/ou argumentar diversos pontos de vista; -saber interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade; -confrontar ideias e perspetivas geográficas e históricas distintas, respeitando as diferenças; -analisar factos, teorias, situações, padrões de distribuição e projeções, nomeadamente face a desafios demográficos e de sustentabilidade do território, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - realizar tarefas de pesquisa histórica e geográfica sustentada por critérios, com		Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Questionador (A, F, G, I, J) Sistematizador/orga nizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Autoavaliador (transversal às áreas) Responsável/ Autónomo					
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARLOS AMARANTE – 150149

Rua da Restauração 4710-428 BRAGA
 Telefone: 253618001 – Fax: 253613722
 E-mail: info@aecarlosamarante.pt



		reconhecida pelo Tratado de Alcanizes em 1297; Identificar monumentos representativos do período; Identificar/aplicar os conceitos: documento; território, produção artesanal, comércio, nobreza, clero, concelho, carta de foral, ordem religiosa, mosteiro, tratado. 1383-85 – Um tempo de revolução Referir as causas políticas e sociais que desencadearam a crise de 1383-85; Identificar a crise de 1383-85 como um momento de rutura e a primeira grande crise portuguesa; Referir os aspetos mais importantes da ação do Mestre de Avis, de Nuno Álvares Pereira, de Álvaro Pais e de João das Regras; Destacar a importância das Cortes de Coimbra na legitimação do novo rei, dando início a uma nova dinastia; Evidenciar o carácter decisivo da batalha de Aljubarrota; Identificar/aplicar os conceitos: revolução, dinastia, Cortes, crise, burguês. Portugal nos séculos XV e XVI Identificar as principais etapas do processo de exploração da costa ocidental africana;	autonomia progressiva; - executar tarefas de síntese através de mapas de conceitos, de textos e de cartografia; -executar tarefas de planificação, de revisão e de monitorização; - aprender a registar seletivamente os dados históricos e geográficos obtidos. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: -saber colocar questões-chave; -questionar os seus conhecimentos prévios -saber colocar questões-chave; -questionar os seus conhecimentos prévios. -comunicar uni, bi e multidirecionalmente; - responder, apresentar, mostrar iniciativa; -questionar de forma organizada. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: -autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; -aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: -colaborar com os pares e professores, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas		(C, D, E, F, G, I, J)						
--	--	---	--	--	-----------------------	--	--	--	--	--	--

[illegible]

[illegible]

Dando cumprimento ao previsto no Decreto-Lei nº 54 de 2018; ao Decreto –Lei nº 55 de 2018 e às Portarias nº 223/A/2018 e nº 226/A.

Considerações finais:

Tendo em consideração os pressupostos legislativos e o carácter contínuo, sistemático e regulador da avaliação, são considerados os seguintes itens:

- os critérios específicos de avaliação são dados a conhecer ao aluno, no início do ano letivo;
- a avaliação formativa tem um papel primordial no processo de ensino e aprendizagem, fornecendo sucessivos feedbacks / feedforwards sobre o desenvolvimento das aprendizagens, dando lugar a um diálogo de proximidade constante, na construção reflexiva do conhecimento;
- o processo de avaliação proporciona ao aluno momentos de autoavaliação e heteroavaliação, permitindo-lhe realizar reflexões contínuas, sobre o trabalho desenvolvido ao longo do processo educativo;
- os elementos de avaliação são diversificados e estão de acordo com as estratégias utilizadas, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem.

Critérios Transversais do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante					
CRITÉRIOS	Níveis de Desempenho				
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
	Excelente (90 a 100)	Satisfaz bastante (70 a 89)	Satisfaz (50 a 69)	Não satisfaz (20 a 49)	Insuficiente (0 a 19)
Descritores de Desempenho					
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Utiliza com muita facilidade instrumentos diversificados para pesquisar, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, transformando a informação em conhecimento. Comunica sempre de forma clara e rigorosa, utilizando corretamente diferentes linguagens e meios de comunicação.	Nível intercalar	Utiliza com alguma facilidade instrumentos para pesquisar, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, transformando alguma informação em conhecimento. Comunica com alguma clareza e rigor, utilizando diferentes linguagens e meios de comunicação.	Nível intercalar	Não utiliza instrumentos para pesquisar, avaliar, validar e mobilizar informação e não transforma informação em conhecimento. Não comunica ou comunica de forma pouco clara e pouco rigorosa.
CONHECIMENTO	Adquire, compreende e aplica plenamente os conteúdos e conceitos, mobilizando-os na realização de tarefas. Executa eficazmente operações técnicas em atividades práticas/ experimentais e desenvolve com muita facilidade e criatividade projetos em ambientes físicos e digitais.	Nível intercalar	Adquire, compreende e aplica satisfatoriamente os conteúdos e conceitos, mobilizando-os na realização de tarefas. Executa razoavelmente operações técnicas em atividades práticas/ experimentais e desenvolve com alguma facilidade e criatividade projetos em ambientes físicos e digitais.	Nível intercalar	Não adquire, não compreende e não aplica os conteúdos e conceitos. Não executa operações técnicas em atividades práticas/ experimentais e não desenvolve projetos em ambientes físicos e digitais.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARLOS AMARANTE – 150149

Rua da Restauração 4710-428 BRAGA
Telefone: 253618001 – Fax: 253613722
E-mail: info@aecarlosamarante.pt



RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	Analisa e interpreta corretamente a informação, selecionando a mais pertinente e adequada. Gere projetos e toma decisões revelando excelentes capacidades de planeamento e execução. Avalia os problemas criando soluções inovadoras.	Nível intercalar	Seleciona e interpreta a informação de forma adequada. Planeia e desenvolve projetos de forma organizada. Avalia os problemas apresentando soluções pouco inovadoras.	Nível intercalar	Não revela capacidade para selecionar e interpretar informação pertinente. Não revela capacidades de planeamento e execução adequadas. Não revela capacidades de avaliação e criatividade.
CRIATIVIDADE	Desenvolve ideias e projetos criativos contextualizados, recorrendo à imaginação. Demonstra múltiplas soluções sustentáveis para a resolução de um problema. Amplia o conhecimento a várias áreas de atuação e está aberto a novas experiências.	Nível intercalar	Desenvolve ideias e projetos sustentados em criações de outros. Demonstra soluções nem sempre sustentáveis para a resolução de um problema. Amplia o conhecimento a algumas áreas de atuação, mas manifesta-se pouco recetivo a novas experiências.	Nível intercalar	Não desenvolve ideias nem projetos. Não demonstra soluções sustentáveis para a resolução de problemas. Não amplia o conhecimento a várias áreas de atuação e manifesta-se fechado a novas experiências.
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL	Comporta-se de forma exemplar, revelando um grande nível de responsabilidade. Revela um elevado nível de autonomia nas diferentes atividades de aprendizagem, manifestando uma atitude proativa. Trabalha muito bem em equipa; revela empatia, tolerância e capacidade de negociação para o bem comum. Consolida e aprofunda competências	Nível intercalar	Cumpe, de modo geral, as regras estabelecidas, apresentando algumas falhas ao nível da responsabilidade. Revela autonomia, embora com algumas falhas. Coopera e partilha de forma adequada. Desenvolve competências autorreguladoras identificando áreas a melhorar.	Nível intercalar	Não cumpre as regras estabelecidas, não é responsável. Não revela autonomia. Não revela capacidades de cooperação. Não revela capacidades de autorregulação.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARLOS AMARANTE – 150149

Rua da Restauração 4710-428 BRAGA
Telefone: 253618001 – Fax: 253613722
E-mail: info@aecarlosamarante.pt



	autorreguladoras numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.				
--	--	--	--	--	--

O Grupo Disciplinar de História e Geografia de Portugal